

O TRABALHO EDUCATIVO DO MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU: A EXPERIÊNCIA COM A ESCOLA MACHADO DE ASSIS

THE EDUCATIONAL WORK OF THE MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU: THE EXPERIENCE WITH THE MACHADO DE ASSIS SCHOOL

Fernanda Castro
Museu da Chácara do Céu - fernanda.castro@museus.gov.br

Gilmar Ramom dos Santos Gomes
Museu da Chácara do Céu - gilmaramom@yahoo.com.br

Isis de Souza Macedo
Museu da Chácara do Céu - isismacedo1995@gmail.com

Resumo: O Museu Chácara do Céu (instituição que integra os Museus Castro Maya) possui uma equipe de profissionais que atuam no desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem vinculadas com os princípios da Educação Museal. O público-alvo dessas atividades são, geralmente, estudantes de Educação Básica, sendo a Escola Municipal Machado de Assis a unidade educacional que participa com maior frequência dessas ações por se localizar nas vizinhanças do museu. Nesse contexto, o presente trabalho objetivou apresentar a proposta pedagógica do Museu, relatar as experiências de atividades mais recentes com a referida escola e indicar os possíveis desdobramentos de tais ações educativas. Como metodologia, foi realizada a consulta dos documentos do setor educativo do museu que apresentassem o registro desde o planejamento até a sistematização da execução das atividades que foram realizadas no presente ano, ou seja, a ação de parceria entre as instituições operacionalizada de forma mais recente. Nos meses de abril e maio de 2018, ocorreram encontros com os estudantes do primeiro segmento do Ensino Fundamental, cujos temas, propostos pelas professoras da unidade de ensino, foram sobre a “História e Geografia do Rio de Janeiro” e o “Rio de Janeiro de Machado de Assis”. Para o planejamento da atividade, foi feito um acolhimento em que a escola repassou dados ao museu como perfil de público e indicação dos temas, para, assim, os profissionais do museu relacionar o acervo com a temática definindo suas respectivas estratégias de ensino-aprendizagem. Durante a execução, observou-se uma participação ativa dos estudantes, sendo esta indicada pela sua contribuição nas discussões e seu desempenho entusiasta na prática de elaboração dos desenhos. Diante desse processo, verifica-se que houve o cumprimento dos objetivos estabelecidos, contudo convém-se salientar que ocorreram algumas falhas como a dificuldade dos estudantes trabalharem com os moldes na etapa de elaboração dos desenhos e o tempo insuficiente para orientar melhor na execução de tarefas plásticas, mas que tais fatos não prejudicaram o processo de ensino-aprendizagem no seu aspecto mais geral. Como proposta de melhoria, é importante que o trabalho de parceria entre professoras da Escola e educadores do Museu seja cada vez mais estreitado (especialmente no planejamento das atividades) e feito de forma contínua, visto que a ação em conjunto dessas instituições pode possibilitar condições de formação educacional com

qualidade aos estudantes inseridos no contexto, ou seja, uma oportunidade de ocorrer o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para atuar na vida.

Palavras-chave: Educação Museal. Escola. Parceria. Ação educativa continuada.

Abstract: The Museu da Chácara do Céu (an institution that integrates the Museu Castro Maya) has a team of professionals who work in the development of teaching-learning activities linked to the principles of Museum Education. The target audience for these activities are usually students from Elementary Education, being the Municipal School Machado de Assis the educational unit that most frequently participates in these actions, since it is located in the same neighborhood. In this context, this work aimed to present the pedagogical proposal of the Museum, report the experiences of more recent activities with the school and indicate the possible consequences of such educational actions. As a methodology, it was carried out an examination of the documents, from the educational sector of the museum, that presented the register from the planning to the systematization of the execution of the activities that were carried out in the present year. In other words, the action of partnership between the institutions operationalized more recently. In April and May 2018, were held meetings with the students from the first year of Elementary School, whose themes, proposed by the teachers, were about the "History and Geography of Rio de Janeiro" and "Rio de Janeiro of Machado de Assis ". To plan the activity, a reception in which the school gave some information to the museum, such as a profile of the audience and indication of the themes was made, so that the museum professionals would relate the collection to the theme, defining their respective teaching-learning strategies. During the development, students were actively involved, and that was indicated by their contribution to discussions and their enthusiastic performance in the drawing practice. To summarize, it was verified that the objectives were reached, but it must be noted that there were some failures, like the difficulty of students working with the molds in the drawing stage and insufficient time to better orient the execution of plastic tasks. However, such facts did not prejudice the teaching-learning process in its more general aspect. As a proposal for improvement, it is important that the partnership work between School teachers and educators of the Museum be increasingly closer (especially in the planning of activities) and done in a continuous way, since the joint action of these institutions may increase the quality of the education to students inserted in the context, that is, an opportunity to occur the development of meaningful learning to act in life.

Keywords: Museum education. School. Partnership. Continued educational action.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura descrever e analisar uma ação educativa dos Museus Castro Maya - Chácara do Céu com a comunidade do entorno, especialmente a Escola Municipal Machado de Assis. Os Museus Castro Maya possuem um acervo que conta com a coleção particular do seu patrono, Raymundo Ottoni de Castro Maya, falecido em 1968, e com obras contemporâneas, desenvolvidas a partir de projetos que seguem iniciativas do próprio mecenas. Esse acervo inclui obras de arte de diversos estilos e técnicas, mobiliário, livros raros e de arte, arquivo histórico e possui o potencial de desenvolver a construção coletiva do conhecimento em diferentes áreas, para seus diversos públicos e, sendo concebido como um patrimônio público de acesso a todos, faz-se necessário que execute ações voltadas às pessoas que vivem na região em que se situa o museu.

Em suas ações educativas o Museu da Chácara do Céu (MCC) dá atenção especial aos grupos escolares e de professores, desenvolvendo nos últimos seis anos ações focadas na comunidade do entorno, com uma predileção pela Escola Municipal Machado de Assis (EMMA), visto que esta se localiza a poucos metros do museu.

Dentro dos objetivos desse artigo, procura-se (i) descrever uma proposta educativa atual do museu a partir da parceria com a EMMA que articula demandas do currículo escolar com conteúdos de educação museal apontados pelos educadores do MCC; (ii) realizar um relato sobre ações educativas museais e suas respectivas metodologias específicas aplicadas ao trabalho com a EMMA e (iii) indicar os “possíveis” desdobramentos de tais atividades com os visitantes da comunidade do entorno. Realizamos o levantamento de dados e informações na própria instituição, por meio da consulta a formulários de elaboração de atividades, relatórios, projetos e pela observação de atividades educativas.

O museu possui em seu Regimento Interno uma divisão de setores que situa o trabalho educativo no Departamento de Processos Museológicos, ao qual está ligada uma profissional com formação em história e educação, que é responsável pela coordenação das ações educativas, que são realizadas juntamente com estagiários que possuem formações diversas¹.

¹ Atualmente os dois estagiários que desenvolvem as ações aqui descritas têm formação na área de museologia e licenciatura em biologia/bacharelado em pintura.

A equipe responsável pelo trabalho educativo estabelece contato com as instituições que possuem interesse em realizar visitas mediadas, em um primeiro momento realizando o que chamamos de Acolhimento: são enviados uma Carta aos Professores e um formulário de Acolhimento, a serem preenchidos pelo responsável pela visita, com o objetivo de apresentar o museu e suas ações e possibilidades de visita, de identificar o perfil do público e seus interesses, para assim realizar um planejamento condizente com as suas necessidades. Neste formulário, a escola solicitante coloca dados gerais sobre a instituição, características do grupo escolar - que incluem a quantidade de estudantes, faixa etária, experiência e hábito de visita ao museu - e o eixo temático a ser trabalhado nas visitas (especificação do tema, descrição da possível relação com os conteúdos trabalhados na escola e os conhecimentos prévios dos estudantes). Todas essas informações compõem um banco de dados digital no Departamento de Processos Museológicos.

Após o acolhimento, realiza-se de forma coletiva, entre os educadores, o planejamento das ações, com a finalidade de estabelecer uma atividade pedagogicamente fundamentada, ou seja, uma ação educacional que envolva a intenção de alcançar determinados objetivos de aprendizagem, dentro do contexto, dos conteúdos e das premissas da Educação Museal, assim como indicado na Política Nacional de Educação Museal². Tal planejamento possui um caráter flexível para que as ações educativas se adaptem às necessidades dos visitantes e à própria dinâmica que caracteriza o processo de aprendizagem museal, geralmente marcada por visitas únicas, com públicos diversos e desconhecidos, com interesses múltiplos e difusos.

O planejamento é feito de forma sistematizada, respeitando concepções de educação museal presentes na missão institucional e elaborados em formulário próprio, de maneira a contribuir para a criação de um legado institucional e uma memória do trabalho educativo do museu. Os itens que compõem o planejamento são: apresentação, objetivos, justificativa, desenvolvimento, cronograma, produtos gerados, documentação/formas de registro, avaliação e referências. Destacamos o papel do embasamento teórico em cada atividade, que é pensada de acordo com as demandas apontadas no Acolhimento e com os objetivos institucionais ligados aos conteúdos próprios da Educação Museal.

² A Política Nacional de Educação Museal foi elaborada em um processo participativo entre os anos de 2010 e 2017 e conta com 5 princípios e 19 diretrizes que orientam e dão subsídios ao trabalho educativo de museus no Brasil. Seu conteúdo está disponível no Caderno da PNEM, no endereço: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>>.

A atividade de planejamento também faz parte da formação continuada realizada entre os profissionais do museu responsáveis pelas atividades educativas, que conta com a realização periódica de reuniões internas mensais, onde se discutem textos com temas relacionados aos pressupostos teóricos e metodologias da Educação Museal, além de promover-se uma avaliação das atividades já executadas.

Todo esse procedimento tem sido realizado em visitas programadas junto à EMMA para o conjunto de suas turmas, que acontecem diversas vezes ao ano. O MCC já realizou junto à escola um projeto continuado, que teve duração de três anos, o Projeto Letrarte, em que semanalmente, em 2012, e quinzenalmente, entre 2013 e 2014, turmas específicas da escola iam ao museu para realizar visitas mediadas, oficinas plásticas e demais atividades educativas. O Projeto Letrarte contou com a participação de oito turmas nos seus três anos de realização, algumas tendo participado de forma consecutiva. Seus relatórios, planejamento e registros estão arquivados no Departamento de Processos Museológicos da instituição³. Esse projeto foi interrompido devido à ausência de seus elaboradores, então educadores do Museu da Chácara do Céu⁴.

Dando continuidade à parceria, têm sido organizadas visitas com turmas da EMMA, em 2018, atendendo a demandas específicas da escola, articulando-as com as possibilidades de trabalho educativo com o acervo do museu e cumprindo seus objetivos pedagógicos específicos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Tecendo parcerias, criando laços

Durante os meses de abril e maio do ano de 2018, foram realizadas atividades com a EMMA, com a finalidade de atender a demanda da unidade escolar em trabalhar conhecimentos sobre história e geografia do Rio de Janeiro, bem como de seu patrono, o escritor Machado de Assis, utilizando o acervo do MCC como inspiração e recebendo estudantes da Educação Básica (do primeiro segmento do Ensino Fundamental).

³ Os relatórios estão também disponíveis online no blog dos Museus Castro Maya no endereço: <<http://educamrocm.blogspot.com/p/relatorios.html>>.

⁴ Um dos educadores exonerou-se do cargo no Instituto Brasileiro de Museus, em 2014, enquanto a outra educadora afastou-se do cargo em prol de realização de doutoramento, entre 2015 e 2018.

Os objetivos estabelecidos foram: (i) identificar os costumes e o contexto em que viviam as pessoas no Rio de Janeiro colonial, utilizando obras do pintor Jean Baptiste Debret e relacionando-as com os aspectos cotidianos da atualidade; (ii) promover a compreensão sobre o espaço geográfico do Rio de Janeiro (especificamente a região de Santa Teresa e proximidades) no contexto histórico apresentado pelas pinturas do acervo e (iii) orientar a elaboração de desenhos que ilustrassem o uso e os espaços atuais da cidade, identificando suas transformações históricas, a partir de suportes diferenciados, que saíssem do uso convencional observado em obras de arte e suas representações em livros didáticos.

Acreditamos que o objetivo 4 “Educação de Qualidade”, da Agenda 2030 da UNESCO, que visa “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (UNESCO, 2018) está em consonância com os objetivos propostos pelas ações educativas do museu no que tange à promoção do acesso ao patrimônio cultural e aos processos de discussão crítica contínua sobre as transformações da sociedade em que o educando está inserido.

2.2 Metodologia

No início do ano letivo escolar, a EMMA procurou o MCC, que respondeu positivamente às suas demandas e seguiu com os procedimentos padrões de agendamento, solicitando o preenchimento de um formulário de acolhimento. O referido acolhimento possibilitou o desdobramento de dois encontros: uma atividade voltada para a exploração da temática “O Rio de Janeiro colonial” e outra com a abordagem sobre “O Rio de Janeiro de Machado de Assis”.

Na primeira oportunidade, vieram turmas do Primeiro Ciclo da Educação Básica para trabalhar sobre a história e geografia do Rio de Janeiro, momento em que foi destacada a coleção Brasileira⁵ e a coleção de aquarelas sobre costumes e paisagens do Brasil Colônia e Império, de autoria do pintor Jean Baptiste Debret (sendo essas obras das mais importantes coleções dos Museus Castro Maya). Já na segunda oportunidade, houve essa abordagem temática mas com a especificidade de relacionar o espaço da cidade do Rio de Janeiro com a

⁵ Que contém pinturas da paisagem carioca do século XVII ao século XIX e que inclui artistas como Franz Post, Rugendas, Debret, Taunay, Vinet, etc.

época que viveu Machado de Assis, abordando temas como indumentária, culinária, transportes, habitações, etc.

As visitas iniciaram-se com um diagnóstico, feito a partir de uma conversa com os visitantes-educandos sobre o hábito de visitar museus e espaços similares, considerando sua frequência, os motivos para aquela ida específica, o tema a ser desenvolvido, os seus conhecimentos sobre a temática do patrimônio, entre outros. Com isso, realizou-se uma reflexão acerca de temas como colecionismo, patrimônio cultural, cuidados com os objetos do museu, sobre história da arte, linguagens artísticas e aspectos socioeconômicos das sociedades passadas e contemporânea.

A proposta prática da mediação foi orientada pela metodologia da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010), consistindo nos momentos de apreciação e contextualização das obras, onde discutiu-se sobre seus autores e processos de produção, e interpretação de imagens, divididas entre algumas obras previamente selecionadas e outras escolhidas pelos estudantes. Na apreciação os estudantes foram convidados a olharem as obras e indicarem suas sensações e questionamentos sobre o objeto artístico. Concomitantemente, o mediador explanou alguns conhecimentos sistematizados correlacionando-os com os conhecimentos prévios dos estudantes. Por fim, foi feita uma atividade de prática artística, em que foi priorizado o processo de produção, a exploração de técnicas e materiais e que geralmente desenvolveu-se na proposição de ilustrações do cotidiano contemporâneo por parte dos educandos para expressar as impressões e trocas que foram realizadas com aquela visita.

O Museu foi então experimentado como um laboratório, como proposto por Barbosa (2009), um espaço de experiência, experimentação, descoberta e construção de conhecimento. segundo a autora,

A arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica. O descompromisso da arte com a rigidez dos julgamentos que se limitam a decidir o que é certo e o que é errado estimula o comportamento exploratório, válvula propulsora do desejo de aprendizagem. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2009, p. 21)

Outra metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades consiste no uso de objetos mediadores, que, segundo Inês Ferreira (2014), possibilitam o aumento do espaço da exposição adicionando-as múltiplas narrativas, o que foi feito nessas atividades por meio da exibição de imagens de reproduções de outras obras de arte do mesmo período, com a mesma temáticas, que circularam entre os visitantes-educandos e estiveram disponíveis para consulta durante a parte da atividade criativa. Nesse sentido, “referimo-nos aos objetos trazidos pelo visitante/participante ou disponibilizados pelo museu que não fazem parte da exposição, mas medeiam a relação do visitante/participante com os artefatos ou temáticas” (FERREIRA, 2014, p. 6).

3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Com a finalização de cada atividade, o mediador responsável escreveu a sua avaliação sobre o processo no documento de planejamento para indicar os acertos e as dificuldades para, assim, refletir sobre propostas de melhoria e readequação em uma outra visita. Essa sistematização avaliativa propicia que a equipe aprimore a sua prática de mediação e possibilita confirmar se os indicadores de avaliação pensados no planejamento são eficazes e suficientes para promover uma boa reflexão sobre a prática educativa idealizada.

Alguns estudantes, de forma espontânea, verbalizaram que foi positiva a atividade, contudo não houve um momento em que se pôde perguntar a todos sobre as impressões que tiveram da visita. Os estudantes se mostraram bastante motivados diante das obras apresentadas em que constantemente quiseram comentar sobre os trabalhos fazendo relações com seus conhecimentos prévios e vivências. Em um dos encontros, percebeu-se que os mesmos já haviam feito a visita ao museu em outras oportunidades. Tal fato, foi demonstrado por uma participação ativa desse público durante o desenvolvimento da atividade em que indicava uma memória muito presente sobre algumas obras do museu.

Quanto à execução da oficina, os estudantes elaboraram os desenhos da antiga e da nova sociedade do Rio de Janeiro em formatos diferenciados, visto que a atividade objetivava a elaboração de desenhos que não se restringissem ao formato convencional do retângulo. É importante salientar que alguns tiveram dificuldades em utilizarem os moldes que serviriam

como auxílio no recorte do papel e nesse sentido identificamos que a proposta desse uso não foi de todo compreendida, por um lado, ou houve dificuldade em sua execução, por outro.

Houve uma produção visual diversa, perceptivelmente baseada na sensibilização dos visitantes-educandos sobre o tema (o que mais havia suscitado interesse), se baseando em suas experiências pessoais e/ou no acervo do museu apresentado na ação. Mesmo com algumas alterações no planejamento durante a execução da oficina (como por exemplo a diminuição do tempo para comentar sobre as soluções plásticas que poderiam ser desenvolvidas) e das dificuldades do uso dos moldes para definir o formato do trabalho artístico, os visitantes-educandos avaliaram que a atividade foi instigante, ou seja, motivadora na sua aprendizagem. Um dado interessante foi o uso espontâneo do celular pelos estudantes para fotografar as obras do museu, cujas imagens auxiliaram na oficina. Outra curiosidade foi o fato dos estudantes participarem dos momentos de discussão de forma conjunta, sem sobreposição de falas.

Essas impressões e observações estão registradas nos instrumentos de planejamento e avaliação que compõem as ferramentas de sistematização e registro do trabalho educativo do MCC e que contribuem para uma constante análise e desenvolvimento das propostas de ação educativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que foi obtido êxito na atividade educativa, haja vista que foi identificado interesse dos estudantes pelo apontamento de ideias durante as conversas, pela observação cuidadosa dos trabalhos artísticos e pela participação ativa no desenvolvimento da prática artística (oficina). Além disso, os mesmos relacionaram a temática com a sua experiência, o que indica a relevância do assunto - que permeia o acervo do museu - para a sua formação cidadã e cultural.

Em relação à EMMA, percebe-se que existe uma periodicidade de visitas por esse público, visto que a maioria dos estudantes que participaram das atividades acima citadas já havia feito uma visita proposta pelos profissionais de sua Escola em outra ocasião. Assim, verifica-se que estes possuem uma familiaridade com o local e as pessoas, além de participarem das atividades com desenvoltura e conseguirem associar os conhecimentos trabalhados nas diferentes visitas executadas. Em uma dessas ocasiões, houve a participação das mães (com seus

filhos-estudantes) que relataram a experiência positiva de visitas mediadas pelo Museu na sua infância, o que evidencia o papel educativo da instituição na comunidade em diferentes gerações.

Nesse contexto, verifica-se a importância que as instituições MCC e a EMMA devem dar a sua parceria, em especial no que diz respeito às ações continuadas, uma vez que a primeira pode propiciar a construção de conhecimentos relacionados ao patrimônio artístico-cultural em conjunto com visitantes-educandos e equipe escolar, enquanto a segunda contribui com o museu atuando como público visitante ativo e divulgando o seu acervo para familiares, amigos e comunidade, mantendo a necessária relação entre território e museu atualizada e em permanente construção.

Dentre os desafios a serem trabalhados, faz-se necessário que as atividades sejam desenvolvidas de forma conjunta entre as professoras e os educadores do museu, desde o planejamento até a avaliação da proposta executada, ou seja, uma integração efetiva entre as instituições e os profissionais envolvidos. Além disso, poder-se-ia ampliar a rede de parcerias com escolas públicas de bairros do entorno do museu, bem como se facilitar o acesso ao museu com transporte público (disponibilidade de ônibus escolares, gratuidade no bonde, vale-transporte cultural etc).

Planejamento, registro, sistematização e avaliação das ações educativas nos museus devem ser realizados de maneira que possam ser desenvolvidos trabalhos consolidados e mantenha-se um legado institucional, permitindo a continuidade de ações em caráter permanente ou de longa duração.

Faz necessário ainda estabelecer as condições que permitam as atividades educativas entre museus e escolas possibilitarem que crianças, em sua formação educacional, construam valores baseados na cidadania e possam tornar-se agentes transformadores da comunidade local, assim como da sociedade. Nesse sentido, é fundamental criarem-se os dispositivos necessários para o estabelecimento de uma memória e legado institucionais, que permitam um trabalho educativo permanente e desenvolvido a partir de reflexões e avaliações constantes sobre a prática educativa museal e sua função na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira. (orgs). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão (orgs.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2009.

FERREIRA, Inês. Objetos mediadores em museus. **MIDAS** [Online], Évora-Portugal, n.4. 2014. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/midas/676>> . Acesso em 7 set. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília: IBRAM, 2018. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>>. Acesso em 5 jul. 2018.

UNESCO. **Agenda 2030**. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/ods/4/>> Acessado em 13 ago. 2018.